



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA**

cepes



Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia

Boletim do IPC/Cepes - Maio /2001

Uberlândia - MG, junho de 2001

BOLETIM DO IPC/UDI

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais
Divulgação Mensal

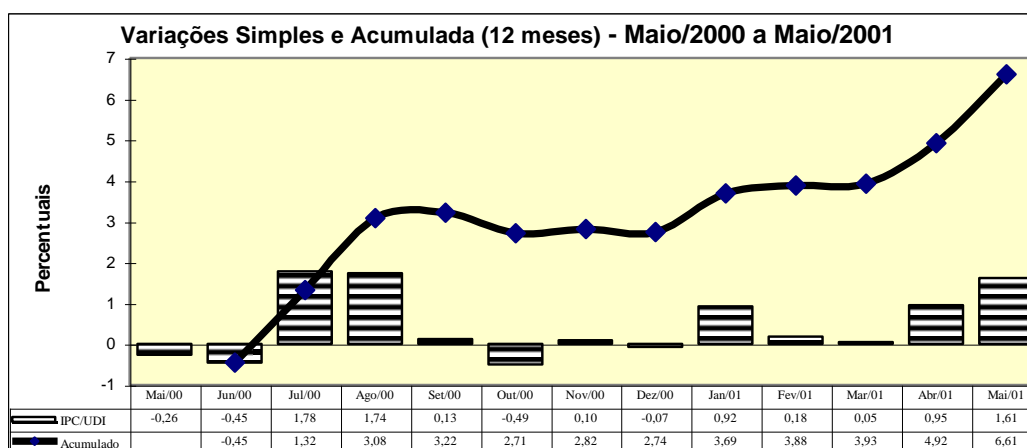
O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia (IPC/Udi), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Udi, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

IPC/Udi – Maio / 2001

Metodologia

O IPC/Udi é um índice ponderado de variações de preços (índice de Laspeyres modificado tipo II), que considera como pesos os gastos médios relativos das famílias em cada item de consumo. Os preços são coletados no decorrer de todo o mês de referência, sendo, a seguir, calculadas as médias para cada produto por meio de um sistema de emparelhamento de marcas e, em relação aos preços praticados no mês anterior, são computadas suas variações. Finalmente, essas variações de preços médios são ponderadas de acordo com a participação relativa média dos gastos das famílias no total de seu orçamento.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - IPC/Udi



FONTE: CEPES / IE / UFU

Para esta pesquisa, foram realizadas coletas em 226 estabelecimentos varejistas na cidade de Uberlândia, com 17.800 tomadas de preços de 244 produtos/serviços (ou 5.920 marcas ou tipo de serviços: 3.860 a cada semana e 2.060 mensais).

O IPC/Udi foi de 1,61%, em maio de 2001

O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia, calculado pelo CEPES, no mês de maio/2001, apresentou uma variação de 1,61%.

A taxa acumulada dos últimos oitenta e dois meses, que correspondem à implantação do Plano Real (ago/94 a mai/01), foi de 76,25%. De janeiro a maio, deste ano, a variação acumulada é de 3,76%.

Dos quatro grandes grupos, os grupos Serviços Públicos e de Utilidade Pública e Outros Serviços foram os que se destacaram com maior elevação nos preços, apresentando alta de 10,05% e 1,48%, respectivamente. Foram, portanto, os grupos de maior participação relativa na variação do IPC/Udi, em maio de 2001.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - IPC/Udi
MAIO / 2001

GRUPOS	Variações no Mês (%)	Participação em pontos percentuais	Participação relativa (%)
1 – ALIMENTAÇÃO	0,41	0,22	13,33
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,38	0,06	3,83
3 – SERVIÇOS PÚBLICOS E DE UTILIDADE PÚBLICA	10,05	1,03	63,99
4 – OUTROS SERVIÇOS	1,48	0,30	18,85
TOTAIS		1,61	100,00

Fonte: CEPES/IE/UFU

A expressiva variação positiva do Grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública se deve a alta nos preços médios dos itens Força e Luz (15,94%) e de Ônibus Urbano (11,11%).

O grupo Outros Serviços apresentou variação de 1,48%, potencializada principalmente pelos subgrupos: Veículo Próprio (3,35%); Serviços Domiciliares (2,59%) e Serviços Pessoais (2,57%). O Subgrupo Veículo Próprio contou com aumento médio nos preços dos Combustíveis (Gasolina e Álcool) de 6,77% e de Pneus e Câmaras, cerca de 1,23%. O Subgrupo Serviços Domiciliares contou com variações positivas nos preços médios dos Aluguéis (5,62%) e dos serviços de Lavadeira/Passadeira (0,64%). Já o Subgrupo Serviços Pessoais apresentou variações nos preços dos serviços de Ondulação (14,8%), Tintura (2,5%) e Pedicure (30%).

O resultado positivo do grupo Alimentação se deve, sobretudo, ao aumento médio dos preços dos produtos de elaboração primária (1,58%), destacando-se os de maior variação em relação ao mês anterior: Miúdo de Porco (8,41%); leite pasteurizado (6,94%) e Carne de Frango (4,83%). O subgrupo Produtos Industrializados mostrou queda de 0,54%, no conjunto dos preços médios de seus produtos, em relação ao mês anterior, principalmente por conta da diminuição dos preços do café (-2,5%), Margarina (-3,3%), óleo de milho (-4,6%), Mate (-4,7%), bem como devido a pequenos aumentos de preços dos produtos com maior peso na estrutura do IPC/Udi, tais como: Açúcar, queijos, óleo de soja, massas/macarrão e refrigerantes. Cabe destacar a alta significativa no preço médio do Pão (11,16%), em relação ao mês anterior. O subgrupo Produtos In-Natura contou com maiores variações nos preços de produtos com menor peso na composição do IPC/Udi (Abóbora/abobrinha, repolho e beterraba), exceto para o Tomate, que conta com maior peso na estrutura de gastos familiares, e aumentou em torno de 12,41%, em relação ao mês de abril/2001.

A pequena variação positiva do grupo dos Produtos Não Alimentares (0,38%), se deve a alta de preços dos Artigos de Vestuário (1,63%), principalmente pelo aumento nos preços de roupas para o inverno e, de outro lado, pela queda nos preços dos produtos farmacêuticos (-4,48%).

No geral, o comportamento dos preços que formam o Índice de Preços ao Consumidor em Uberlândia (IPC/Udi) apresentou, em maio/2001, uma evolução de 0,66 pontos percentuais, se comparado ao mês de abril/2001, e 1,87 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio/2000).

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Maio / 2001

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Mai/01	Abr/01	Mai/00	2001	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	0,41	1,31	-1,32	3,78	7,29	44,82
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,36	1,49	-1,62	5,31	8,98	48,20
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	-0,54	-0,22	-0,67	-1,19	2,56	38,89
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	1,58	0,69	-1,45	3,93	11,66	30,63
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	0,06	5,52	-3,47	19,08	15,19	68,02
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	0,56	0,70	-0,25	-1,51	1,44	60,73
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,38	1,62	0,66	1,81	4,29	47,81
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,26	1,37	0,37	3,33	6,55	29,08
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	1,63	-0,34	0,07	1,55	0,53	11,17
2.3 - OUTROS PRODUTOS	0,38	2,58	1,04	1,34	4,90	67,76
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	-4,48	0,44	0,39	-0,40	0,87	116,87
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	10,05	0,00	3,94	10,14	11,02	253,61
4 – OUTROS SERVIÇOS	1,48	-0,03	-0,35	1,97	4,14	126,03
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	0,00	0,00	1,69	1,51	55,82
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	2,59	3,23	-0,07	6,50	6,59	237,10
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	2,57	-6,30	-2,22	-5,37	-1,38	90,77
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,00	0,04	0,32	4,77	7,11	161,26
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	3,35	-1,85	-0,92	-4,17	6,03	65,37
TOTAIS	1,61	0,95	-0,26	3,76	6,61	76,25

Fonte: CEPES/IE/UFU

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, e estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo necessita para sobreviver, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais.

Neste mês de maio/01, o custo da Ração Essencial apresentou um acréscimo de 5,28% em relação ao mês anterior, passando de R\$103,74, apurados em abril/2001, para R\$ 109,22. Os produtos que mais contribuíram para essa alta foram: Tomate, pão, banana, leite e Farinha de Trigo.

Com o atual Salário Mínimo Oficial, de R\$ 180,00, o número de horas trabalhadas necessárias à aquisição da Ração passou de 126h 47m, apuradas em abril/2001, para 133h 29m, em maio/2001.

Em relação ao valor de maio/2000 (R\$92,34), a Ração Essencial apresentou um aumento de 18,27%, ao longo dos últimos doze meses.

CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de Consumo vem sendo calculada desde 1986.

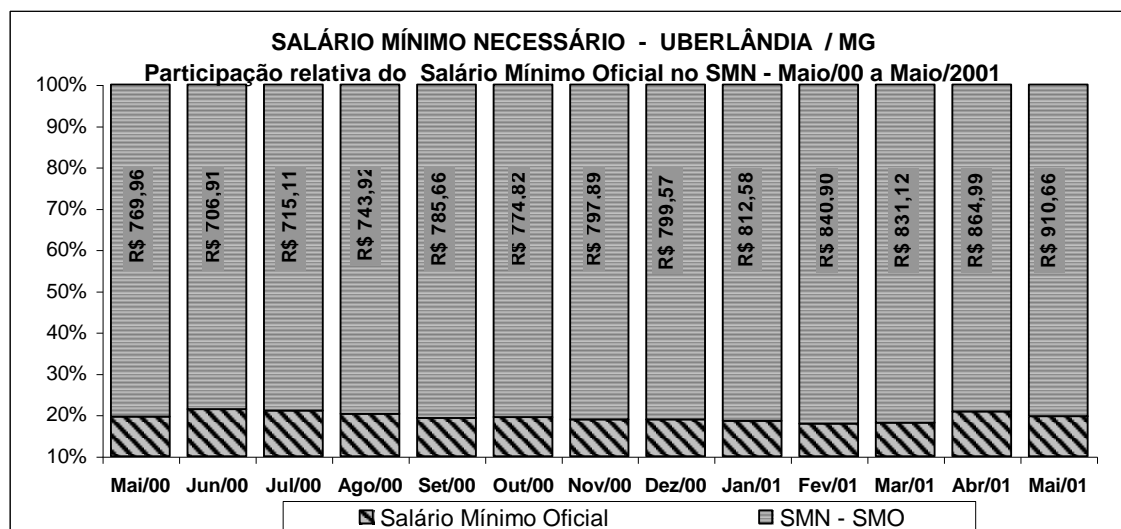
O custo da Cesta Básica, em maio de 2001, ficou em R\$ 335,69, com uma variação positiva de 1,92% em relação aos R\$ 329,38, verificados em abril/2001. Dos produtos componentes da Cesta Básica, os que apresentaram maior variação positiva foram: Tomate, pão, leite, fósforo, Farinha de Trigo e Carne de Frango. Já os produtos que contaram com maior variação negativa, portanto, queda em seus preços médios em relação ao mês anterior, foram: Laranja, cebola, ovos, alface, farinha de mandioca e papel higiênico.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

O Salário Mínimo Necessário apurado para o mês de maio/2001 atingiu R\$ 910,66. O valor do Salário Mínimo Oficial (SMO), de R\$ 180,00, correspondeu a 19,77% do valor necessário para garantir um nível mínimo de subsistência às famílias uberlandenses.

Em relação ao mês de maio/2000 (R\$ 769,96), o SMN variou 18,27%.



FONTE: CEPES / IE / UFU

EXPEDIENTE**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Prof. Arquimédes Diógenes Cilone
Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor

CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Diretor - lbortolucci@ufu.br

Ana Alice B.P.D. Garlipp (Economista)
Gerente de Extensão - aagarlipp@ufu.br

Ester William Ferreira (Economista)
Gerente Administrativo - ewferreira@ufu.br

Índice de Preços ao Consumidor da Cidade de Uberlândia – IPC/Udi

Controle Operacional	José Wagner Vieira (Economista)	jwvieira@ufu.br
Outros Cálculos	Álvaro Fonseca e Silva Jr. (Economista)	alvarojr@ufu.br
Digitador	Diógenes Rodrigues de Oliveira	diogenes@ufu.br
Entrevistador de Campo	Claudécio Lourenço	Claudecio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Edivaldo Borges de Souza	edivaldo@ufu.br
Entrevistador de Campo	Gláucio de Castro	glaucio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Carlos Manoel Lopes Nogueira	

Economistas Pesquisadores

Durval Perim	durval@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	Mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Secretária Geral

Maria Tereza Gomes Ferreira mariatereza@ufu.br

Correspondências para: **CEPES / IE / UFU**
Av. João Naves de Ávila, 2.160 - Bloco "J"
Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 – Uberlândia - MG
Telefones: (34) 3239-4157 ou (34) 3239-4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br